

A jóia do Alexandre

Continuação da 8.ª página

Fui o primeiro a admirar-me desta súbita reviravolta no espírito do amigo Alexandre. Pasmei! Então, com paciência de santo — que a tem — o Alexandre explicou-me que não houvesse mudança nem reviravolta alguma na sua maneira de pensar e que as suas opiniões eram as de sempre. Pasmei segunda vez! Só o que aconteceu, foi ter encontrado o que ansiava e procurava. Materializaram-se os meus anseios!

— «Começou por uma sessão de cinema. Diversos filmes, qualquer deles muito interessante. E de súbito, deu-se o milagre: — Um filme da General Motors, importante firma e fábrica de automóveis, em que se mostravam todos os cuidados postos na criação de um carro onde se procuravam combinar a técnica avançada de hoje e o mais perfeito estilo aerodinâmico (aerodinâmico) dos carros do futuro. Através deste filme, pude seguir a par e passo todas as experiências feitas, durante três anos, pelos técnicos, engenheiros e cientistas da G. M.. Os milhões, de libras que não foram gastos!! Mas não começou logo a produção em série. Antes disso, construíram-se 12 modelos experimentais que foram submetidos às mais duras provas, tanto nas pistas da fábrica como depois, em estradas vulgares. Vulgares, não é bem dito — estradas da Suíça, com subidas e mais subidas! E, só depois é que se iniciou a produção em série e — concluiu apontando para o atraente carro resplandecente nos seus brilhantes cromados — *Aqui está ele*. O Alexandre estava entusiasmado e continuou, quase sem ter tempo de tomar fôlego:

— «Olha para esta maravilha, que linhas e que classe! Gostas da cor? Linda, não é? Antes da aplicação da pintura, a carroçaria foi protegida com dois tratamentos destinados a preservá-la da ferrugem. Sabes que a ferrugem é o inimigo número um de qualquer carro? Olha os pneus: — sem câmara anti-furo! Vê esta espaçosa mala — leva-se aqui o que se quiser e ainda sobra espaço. Vem ver agora o motor. Vê o carburador lá onde está, isolado do calor do motor e com uma válvula de economia ajustável às temperaturas de Verão e Inverno para menor consumo. O motor é reforçado na secção inferior do bloco, a fim de proporcionar maior solidez e evitar as vibrações. Tem umas válvulas de grande diâmetro para se obter uma melhor admissão e escape. Isto torna-o potente e económico. Mas vamos dar um passeio. Um carro baixinho — 1,47 m. de altura mas repara que aqui dentro cabe toda a gente à vontade disse ele, abrindo a porta. Olha para estes estofos decorados a duas cores, tão giras!» Tomei o meu lugar, e, como me senti bem! Mas ele continuou:

— «Que visibilidade admirável tanto à frente como atrás e aos lados.

— Não admira, tem o pára-brisas e o óculo trazeiro panorâmicos e janelas rasgadas. Olha para este «tablier». Uma maravilha! Estás a ver esta chave? Com ela abro as portas da frente, ligo a telefonia, a ignição e o motor de arranque. Queres ver? Mete-se aqui a chave, roda-se para a direita, e — está a trabalhar! Repara agora nas mudanças! Qual quer as faz. Até com o dedo mínimo se fazem. Repara — 1.ª, 2.ª, 3.ª — marcha atrás! O sistema de sincronização da caixa de velocidades é que permite esta facilidade toda em meter as mudanças. Não arra-

nam. Não há *azelha* nenhum que consiga aqui arrancar uma mudança! Vê o pedal de embraiagem. Não vibra porque este carro tem um novo sistema que evita que sejam transmitidas quaisquer vibrações ao pedal.»

E dizendo isto meteu a 1.ª e voltando-se para mim:

— «Repara neste arranque. Potentíssimo, hem? E vamos agora dar uma volta para veres melhor esta maravilha. Sentes alguma trepidação?»

Eu na verdade, enquanto durou o passeio fui-me maravilhando com o andamento suave e a grande estabilidade do carro. Foi então que o Alexandre, adivinhando os meus pensamentos me elucidou.

— Isto é devido à suspensão. Tem duas espécies de suspensão. A dianteira — independente e com molas em espiral e amortecedores de acção dupla colocados obliquamente; a trazeira formada por molas semi-elípticas de folhas largas e também com amortecedores de dupla acção montados obliquamente. Mas não é tudo! O centro de gravidade do carro está localizado num ponto baixo. Isto e a suspensão especial de que te falei, contrariam absolutamente a tendência que os carros vulgares têm de se inclinar nas curvas e afocinhar por efeito da travagem. Isto tudo dá ao carro uma aderência extraordinária à estrada, mesmo quando o pavimento está molhado e escorregadio. Tem uma estabilidade estupenda mesmo a grandes velocidades.

E eram horas de terminar o passeio. O tempo passara sem eu dar por isso. O meu amigo Alexandre descobriu uma vaga entre dois carros estacionados, bem pequena por sinal, mas não se atrapalhou. Quando dei conta tinha ele feito todas as manobras e o carro, a sua jóia, como ele lhe chama estava muito bem arrumadinho entre os outros. Foi então que ele se voltou para mim e me disse:

— «Estas manobras são assim tão fáceis, porque a direcção é muito suave, por circulação de esferas o que confere uma grande leveza.

Já a alguns passos do carro voltou-se e perguntou-me com um sorriso de satisfação a beijar-lhe no rosto: — É giro não é?

E sei disto tudo porque vi com os meus olhos e me disse o Alexandre. E ele é esperto! Conhece de automóveis a fundo.

Já me esquecia de lhes transmitir o recado do Alexandre!

— «Diz lá no jornal que o meu carro, a minha jóia, se chama um **VICTOR**, um **VAUXAL VICTOR** e que o comprei no concessionário da General Motors, em Faro, — **A Farauto Ld.**»

E já agora pergunta se algum leitor quer ficar com o meu album.

Acabei com a colecção!

Clube de Futebol Esperança

Fundado em 20 de Setembro de 1912

2.ª Delegação do Sporting Clube de Portugal

LAGOS

24 de Novembro de 1955

Ao Proprietário da Pensão Mateus — Vila Real de Santo António

Cumpre-me apresentar a V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos pela vossa amabilidade para com os nossos atletas-jogadores que, no passado domingo se deslocaram a casa localidade.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

O Director-Secretário

(a) Manuel C. Oliveira Santos

A Orquestra

Imperial Jazz

TAVIRA

Deseja Boas Festas e um feliz Ano Novo

António Gonçalves Pereira

CACELA

Estabelecimento de Drogas e Ferragens—Materials de construção e carpintaria

Deseja a todos os seus clientes Boas Festas

Casa Victória

de José Evangelista Cabeçudo

LUZ DE TAVIRA

Papelaria e Casa de Rádio

Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e um feliz Ano Novo.

António Massena Fialho

Estabelecimento de Mercarias

LUZ DE TAVIRA

Deseja aos seus clientes Boas Festas e feliz Ano Novo.

José Eusébio

ALFAIATARIA

LUZ DE TAVIRA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero.

Horácio dos Santos Emídio

Rua da Liberdade, 28

Telf. 213 TAVIRA

Calçado, Chapéus e Gaba-dines

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Remémio de Sousa Cardoso

Fábrica de conservas de peixe pelo sal, com secção de filetagem

MARCA AREMANY

Vila Real de Santo António

José António dos Santos

Solicitador Encartado

Rua Alexandre Herculano, 7

TAVIRA

José Teles Rodrigues

FERRAGENS E TINTAS

Largo da Palmeira

F A R O

Natal Português

(Continuação da 1.ª página)

em todas as terras onde o conhecem. — O Seu Natal tornou-se francês em França, inglês em Inglaterra, brasileiro no Brasil...

E assim havia também um Natal Português!

* * *

Natal! Natal!

Olho à minha volta e só muito excepcionalmente vejo os Presépios da minha infância! Nas casas de família erguem-se agora árvores, cintilantes de lumes e repletas de brinquedos e guloseimas, árvores na generalidade com feitiços que nem sequer se vislumbram na flora nacional. Até parece que estamos em países do norte da Europa, na Inglaterra ou na Suécia!...

As chaminés já se não enchem com os sapatinhos das crianças da casa; porque as prendas do Natal quem as trás — dizem as Mamãs de hoje — são uns velhos de barbas brancas e cupuchinho vermelho, que andam aí pelas ruas e pára às portas de certos estabelecimentos e enche as montanhas. Ao vê-los, temos a sensação de estarmos longe de Portugal, nessas terras de França!

Já não oigo as *charolas*, nem os velhos *cantares* tão portugueses em honra do Menino Jesus; agora a música desta quadra são *toadas*, trazidas em disco ou captadas nas *telefonias*, lá desses países distantes, onde se fala e se pensa e... se sente em inglês, em francês, em alemão!...

A mesa da consoada foi substituída pela mesa do *café*, do *dancing*, do *boite*, do restaurante, o amor da família anda a ser substituído, mesmo na Noite de Natal, por outros amores...

* * *

Natal! Natal!

Iniciou-se há anos uma meritória campanha para o reaportuguesamento do Natal. Mas quem a secunda? Quem a desenvolve? Quem procura levá-la até ao triunfo final, isto é, àquele ponto em que os portugueses voltem a reconhecer o Natal, que por aí anda disfarçado em vestes estrangeiras?

Se até a jovem Televisão Nacional, que inscreveu no programa uma missão de cultura portuguesa genuína, anda a ensinar, nas suas emissões, a forma de... armar árvores do Natal em pinheiros exóticos! Se até personalidades com responsabilidades altíssimas andam a inaugurar árvores do Natal, aqui e ali!...

* * *

Natal! Natal!

Os sinos repicam festivamente, na noite luarenta e frígida, convocando o povo para a *Missa do Galo*!

Os Presépios erguem-se e iluminam-se em todas as casas e ao seu clarão sobrenatural as almas sentem-se erguidas muito acima do materialismo e das lutas quotidianas!

O Segredo do Natal

Continuação da 1.ª página

* * *

Que se festeja no Natal?

Que luminoso halo de emotividade sobrepuja o seu signo?

Isto apenas: A natividade dum menino louro, humilde, pobre como os verdadeiros pobres: Jesus!

E pode ser tão somente esse facto ocorrido há tanto tempo, (dois mil anos!), que ainda hoje se comemora?

Como assim se, depois disso, nasceram e morreram tantos homens justamente célebres, quer pelo pensamento, quer pela ciência, quer pelas artes; fundadores de escolas famosas, de doutrinas filosóficas cujos apaixonados prosélitos agitaram correntes a demandar o mundo todo, verdadeiros gigantes entre os mortais, e esse mesmo mundo não lhes homenageia o nascimento, e mal se lembra deles?

Que fez então Jesus? Quem era?

— Emancipou os homens irmanando-os nas almas e, perante o Criador, nos corpos também, ensinando que todos os homens são irmãos e como tal devem proceder.

Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tenha alguma.

Esta mensagem foi aprendida e trouxe consolação aos injustiçados, ao dar conhecimento da justa medida em que lhes são esbulhados os sagrados direitos. Assim também ela é anátema para os injustos, rebate de remorso, acerbo espinho a turvar o prazer da posse individa, dolorosa chaga a magoar as mãos que têm um bem que não é seu e a outros pertence.

Essa mensagem, suprema sabedoria dado ao Homem, não será esquecida e, assim também, Natal jamais deixará de haver.

Quem era Jesus!...

* * *

Quando o Natal vem, ninguém sabe explicar esse fenómeno que nos diz que é Natal.

Essa música que anda no ar e não se escuta, esse despertar de bondade instintiva que aproxima os homens, esse doce campainhar de claridades no nosso coração, sente-se apenas!

E ninguém sabe o que é sentimento...

Em volta das mesas da Consoada, reúnem-se as famílias, apertando os seus laços de amor no Amor do Divino Infante!

Por toda a parte ouvem-se os velhos *cantares* do Natal, que o povo português repete há séculos, na continuidade de uma tradição, que é a sua alma e a sua força!

Menino Jesus: fazei com que isto volte a ser assim! fazei com que desapareçam essas *árvores* que não são portuguesas, esses velhos de barbas que nós não compreendemos!

Menino Jesus: ponde, neste Natal, no sapatinho do nosso povo, esta prenda inestimável, — que o Natal em Portugal volte a ser português!

Para NATAL e ANO NOVO

a oferta inesquecível é uma

SINGER

NOVA AUTOMÁTICA 319!

COM DISCOS E ALAVANCAS

A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações

Em belos móveis de linhas modernas ou em maletas portáteis, que facilitam as deslocações para o campo ou praia e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações



Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Lúcio Guerreiro Lopes

CACELA

Carpintaria, Casa de Móveis e Agência Funerária

*Deseja a todos os seus clientes Festas felizes***José António Guerreiro Cristo**

Manta Rota - CACELA

Agente das máquinas de costura SINGER e conhecedor de toda a mecânica das mesmas

*Deseja Boas Festas a todos os seus clientes***Papelaria Ideal**

TAVIRA

*Desejam a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um feliz Ano Novo.***Autociclo, Lda.**

Representações - Consignações

Rua Alexandre Herouliano, 13 - TAVIRA

Peças e acessórios para autos, baterias, motores e pneus, Artigos eléctricos - Scooters

*Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo.***João Agnelo de Brito**

ALFAIATARIA

Rua 5 de Outubro - TAVIRA

*Deseja a todos os seus estimados clientes Boas Festas.***Marcelino Augusto Galhardo**

Rua Dr. Miguel Bombarda - TAVIRA

Ferragens-Tintas-Madeiras

*Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo feliz.***A Casa do Povo**

de

Conceição de Tavira*Deseja a todos os seus associados e amigos Boas Festas.***ERRES**

A grande marca holandesa de Rádios

Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA*Deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e feliz Ano Novo.*

Os Proprietários da

Camponesa

TAVIRA

onde se vendem batatas, frutas e legumes

*Desejam aos seus clientes e amigos Boas Festas e Ano Novo feliz.***O Barão de Cacela Congresso Algarvio**

Em aditamento às notas biográficas que temos publicado sobre este ilustre algarvio damos hoje à estampa mais alguns elementos que tiveram a gentileza de nos fornecer.

Postos Militares e Regimentos onde Serviu — Alferes e 1.ª praça de Milícias de Tavira em 12 Setembro 1798, Tenente Ajudante de Milícias Tavira em 27 Julho 1802, Tenente Agregado de Infantaria n.º 14 em 13 Julho 1808, Tenente Efectivo de Infantaria n.º 14 em 14 Agosto 1809, Capitão de Granaderos de Infantaria n.º 14 em 10 Janeiro 1810, Major Graduados de Infantaria n.º 14 em 30 de Julho de 1813, Major Efectivo de Infantaria n.º 16 em 27 de Agosto de 1813, Tenente Coronel de Infantaria n.º 2 em 24 de Junho de 1820, Coronel de Infantaria n.º 5 em 22 de Junho de 1821, Coronel de Infantaria n.º 9 em 5 de Junho de 1824, Coronel Tenente Rei da Praça de Abrantes, em 16 de Setembro de 1824, Coronel de Infantaria n.º 20 em 20 de Setembro de 1824, Coronel de Infantaria n.º 10 em 13 de Outubro de 1831 e Brigadeiro dos Reais Exércitos em 6 de Agosto de 1832.

Condecorações com que foi Agraciado — A Cruz de Ouro de 6 Campanhas da Guerra Peninsular em 28 de Março de 1820, a Cruz de Honra por comandar um Regimento em batalha em 7 de Agosto de 1821, a Cruz de Cristo em 9 de Janeiro de 1823, a Cruz de distinção pela Batalha de Albuera em 5 de Maio de 1824, a Cruz de Cavaleiro de Torre Espada em 25 de Julho de 1824, a Cruz da distinção pela Batalha da Vitória em 27 de Abril de 1825, a Cruz da distinção pela Batalha de St.º Marcial em 27 de Abril de 1825, a Cruz de Oficial da Mt.ª antiga e nobre Ord. de Torre Espada em 6 de Fevereiro de 1832, Comendador da Mt.ª antiga e nobre ord. de T. E. do Valor L. M. em 24 de Março de 1834, a Cruz de distinção pela Batalha de Arojo-Molino em 8 de Junho de 1837, a Cruz da distinção pelos sitios de Pamplona e Bajona em 8 de Junho de 1837 e a Cruz da distinção pelas campanhas de 1813, e 1814 de Espanha em 8 de Junho de 1837.

Título com que foi Agraciado — Pela Rainha D. Maria II, em 24 de Setembro de 1835, como recompensa dos seus brilhantes feitos à Pátria e à causa Liberal — Barão de Cacela.

Louvoures que lhe foram dados — Pelo Governador e Campanha Geral do Algarve em 31 Janeiro de 1804, do Tenente General Comandan-

te sempre para mim manifesto regozijo quando se pretende reunir num interessante congresso todos os elementos que possam dar o maior brilho possível a tão útil finalidade.

Como ainda há pouco, com elevada razão, foi prestada honrosa homenagem a um dos mais dedicados filhos desta linda cidade de Tavira, ocasião tenho para que todos, no mais alto sentimento de precaríssima justiça, nunca se esqueçam, o que foi realizado aqui em 1922, com uma importância invulgar, uma nobilíssima assistência, distintas autoridades eclesiásticas, civis e militares, com uma estontean-

te D.ª Restauradora em 27 de Setembro de 1808, do Senado da Comarca de Tavira em Acórdão em 6 de Fevereiro de 1809, do Comandante em Chefe do Exército em ordem do dia em 3 de Julho de 1813, do Comandante do Registo n.º 14 em Ofício em 1 de Setembro de 1813, do Governador e Campanha Geral do Algarve e da Regência do Reino em 5 de Dezembro de 1814, da Junta Provezional de Tavira em Ofício 20 de Abril de 1815, do Comandante da 1.ª D.ª de Infantaria em Ofício em 29 de Maio de 1820, do Senado da Câmara da Cidade de Lagos, Acórdão em 19 de Agosto de 1821, do General das Armas do Alentejo em 10 de Julho de 1822, de Sua Magestade El-Rei o sr. D. João 6.º em Avizo em 24 de Julho de 1822, de Sua Magestade El-Rei o sr. D. João 6.º em Avizo em 13

Continua na 6.ª página

Oliveiros Braz Machados

te magnificência, como o saudoso Dr. António Cabreira, muito inteligentemente, durante três festivos dias conseguiu realizar.

E desse esplêndido Congresso notáveis benefícios engrandeceram mais a importância turística e tradicional da nossa querida província.

De Coimbra, onde estava, pelo mesmo excelente organizador fui convidado. E por um espírito de devotado baírrismo, no meu discurso manifestei a urgência que havia para a nossa histórica Sé de Silves ser restaurada, como o respectivo castelo da mui nobre cidade, que fora capital do Reino do Algarve.

E assim tudo se realizou.

Então seria de uma judiciosa deliberação que no próximo congresso, fosse prestada uma honrosa homenagem ao ilustre matemático que tão proficientemente se distinguiu nas mais abalissadas ciências, de uma difícil definição que só aos grandes mestres pertence.

Uma vez assim, para estas pálidas e descoloridas frases rogo o patrocínio da nossa querida Casa do Algarve, em Lisboa, e de todos os algarvios, como de um modo especial os seus dignos conterrâneos que ainda guardam de tão digno tavirense saudosa memória.

A Ourivesaria Mansinho

Demonstra a consideração que tem pela sua clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo a título de

BOAS FESTAS**Empresa de Transportes 'Progresso Tavirense'**

DE

José Pilar (Suc.)

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Faro e vice-versa.

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das «Quatro Águas», com serviço combinado de barco a motor para a Praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no país e ao estrangeiro

Cumprimenta todos os seus Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades

Agostinho de Almeida

TAVIRA

Estabelecimento de vinhos e seus derivados

Deseja a todos os seus clientes Boas Festas

A Direcção do

Glube Recreativo Tavirense*Deseja aos seus associados Boas Festas e feliz Ano Novo.***O GINÁSIO****Clube de Tavira***Deseja aos seus associados Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.*

A Direcção da

Sociedade Orfeónica

de Amadores de Música e Teatro

*Deseja aos seus consócios Boas Festas e feliz Ano Novo.***Garagem Tavirense**

TAVIRA

Serviço de reparações, lavagens, lubrificações e recolhas, óleos, etc.

*Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e um feliz Ano Novo.***João Francisco**

MERCEARIAS

Rua 1.º de Maio — TAVIRA

*Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero.***Companhia de Seguros****BONANÇA**

Fundada em 1808

*Deseja aos seus Ex.ªs Segurados Boas Festas e feliz Ano Novo.***Joaquim Damião Palmeira**

Negociante de frutos verdes e cereais

Telf. 26 — LUZ DE TAVIRA

*Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo feliz.***José Anastácio Braz**

Negociante de frutos verdes

LUZ DE TAVIRA

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um feliz Ano Novo

CACHOPO

a bela serrana

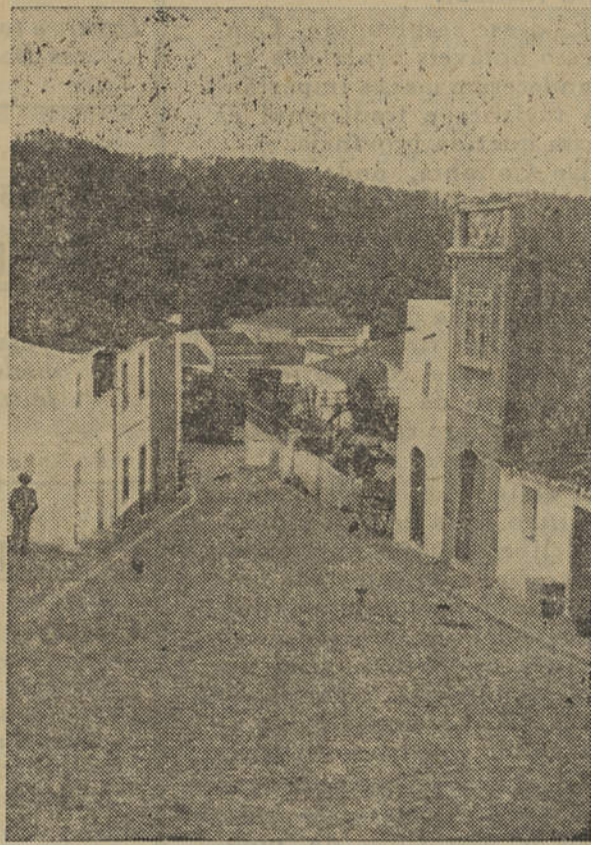
Circundada pela serra, sobresaindo na tosca e escura aguarela dos montes, a Cachopo, essa pequenina aldeia, recanto viçoso que floresceu entre penhascos altivos, poder-lhe-emos chamar — «A Bela Serrana».

Sim caro leitor, se já presenciaste um crepúsculo matinal e na praia sentiste a brisa da manhã acariciar-te as faces e sussurrar-te baixinho essa toada dolente com que desperta a natureza, creio que ante esse painel maravilhoso não ficaste indiferente.

Aqui a paisagem é outra e a sinfonia mudou, mas nestes montes que se prolongam por muitos quilómetros, há ainda a beleza do nosso Algarve.

E porque ele é uma miscelânea de luz e cor esta nota rude e escura empresta-lhe suave nostalgia. Nostalgia que se desprende da serra que nos rodeia, do doce murmúrio das fontes, da atmosfera límpida que nos envolve. É Cachopo, terra de gente trabalhadora de humilde que te receberá hospitaleiramente quando a visitares.

Se aí na orla marítima te merece respeito e admiração o pescador intrépido que nas



Uma rua de Cachopo

noites de tempestade luta ferozmente com o mar, igualmente aqui te merece o homem da serra que no cenário grotesco destes montes altivos, nos dá um sublime exemplo de abnegação e amor ao trabalho.

Assim esse bom povo que vai arrancando da terra o seu parco sustento merece ser auxiliado e essa airosa e serrana aldeia caminhar ao som imperioso de um «àvante».

«Querer é poder», e Cachopo quer no plano gradual das suas possibilidades avan-

À MESA DO CAFÉ

Começamos a falar de isto e aquilo. Do que se fala nos cafés. A conversa a pouco e pouco, foi-se tornando mais vívida e apaixonada. É que tínhamos à nossa mesa o sr. Dr. Afonso Joaquim Baptista, illustre dirigente do Cine-Clube de Faro e agora, falava-se de cinema. E porque, as opiniões expandidas não podiam, pelo seu interesse ficar perdidas na vacuidade de café, resolvemos gravá-las aqui.

Respondendo a uma pergunta minha, o sr. Dr. Baptista disse que uma das dificuldades com que poderiam deparar os entusiastas e dados à criação de um Cine-Clube, seria a oposição das empresas dos cinemas comerciais, mormente em localidades em que só um existe e dá sessões todas as noites. Mas essa posição dos cinemas deriva em grande parte do desconhecimento e falta de com-

çar mais e progredir. Quere acudir às necessidades dos seus habitantes e bem assim, deseja a criação e o desenvolvimento das obras que carece. Por isso se respira um ar embalsamado de entusiasmo e animação, quando se inicia qualquer obra que a engrandeça e justo é que as suas aspirações embora a passo lento, vão tomando cor na tela da realidade.

«Vive encravada na serra» — mas não deve ser esquecida, pois Cachopo merece que lhe concretizem os seus anseios.

E, ao menos com um humilde — muito obrigado — essa modesta aldeia sabe agradecer e reconhece os que por ela se interessam.

Que caminhes aureolada pela luz do progresso, é o que eu quero como boa cachopense, eis o que te desejo: — Oh! minha terra...

M. A. Moutinho

Uma entrevista com o Dr. Afonso J. Baptista

preensão das finalidades cineclubistas. Pode da parte dessas empresas, haver, na verdade, a impressão de que um Cine-Clube será um concorrente poderoso e, ainda mais, — um elemento perturbador das suas receitas comerciais porque, lutando pela instrução cinematográfica do espectador, o vai afastando dos filmes de baixo nível, infelizmente tão frequentes. Essa posição, porém, uma vez esclarecida, tornar-se-á inconsistente e é naturalmente que veremos, completando-se, trabalhando a par — Cinema comerciais e Cine-Clube.

Inquirimos depois das dificuldades encontradas pelos pioneiros cineclubistas em Faro.

Como em todos os empreendimentos. Elas aparecem sempre e no nosso caso também surgiram mas, torneadas pelo entusiasmo de todos e em especial e sem menosprezar outros do sr. João Pinto Dias Pires, colega de direcção, foram finalmente vencidas.

— E qual é a posição actual do Cine-Clube de Faro?

— Nunca lutámos com falta de sócios. Presentemente contamos perto de 700. De há 2 anos para cá, fizeram-se 21 sessões ordinárias, 29 recomendadas, 2 infantis e várias palestras. Uma das dificuldades maiores com que lutamos é a de arranjar uma sede. É este o nosso problema n.º 1 e o mais difícil de resolver. Já dispomos até de uma boa biblioteca especializada, algumas estantes, máquina de escrever e outro material de escritório, tudo, porém, forçosamente instalado na casa de um Director.

Há muita dificuldade na elaboração dos programas explicativos das sessões. Por vezes estão além da compreensão do espectador médio. A elaboração dos programas é, aliás, uma das grandes dificuldades com que lutam os Cine-Clubes de província por falta de pessoas que já anteriormente tenham visto o filme ou até mesmo, de pessoas competentes para o fazer de forma menos especializada e mais acessível. Há então que recorrer a revistas da especialidade e aos programas dos outros cineclubes. E entramos num círculo vicioso. As mesmas dificuldades surgem para a elaboração das palestras explicativas dos

filmes exibidos nas sessões normais. Em traços largos, aqui temos analisada a posição do Cine-Clube de Faro.

Mas nós queríamos saber mais. E foi assim que perguntámos:

— Qual tem sido a directriz seguida na escolha de filmes para as sessões?

— Até agora procurámos fazer a divulgação das obras mais representativas da 7.ª arte. Acho contraproducente por enquanto, fazerem-se ciclos ou de nacionalidade ou de realizador. Quisemos, antes de tudo, dar um aspecto geral — uma visão do conjunto e estamos certos que os ciclos virão mais tarde. Mas, mesmo seguindo esta orientação, já tivemos dois pequenos ciclos para melhor estudo de André Cayatte «Pena de Morte» e «Fez-se Justiça» e de Fellini «A Estrada» e «Conto do Vigário».

E porque temos seguido de perto as opiniões, às vezes, muitas vezes, descontraídas dos sócios a respeito de uma mesma obra, interrompemos para pedir a opinião do nosso interlocutor sobre o assunto: — Não seria natural que ao fim de 2 anos de actividade e educação cineclubista as opiniões dos sócios a respeito de determinada obra considerada prima fossem idênticas e uniformes?

O Dr. Joaquim Baptista não pôde deixar de se sorrir ante a minha cândida pergunta e disse-nos que isso jamais se conseguiria, mas que estava certo de o gosto do espectador ter subido e que qualquer filme clássico teria agora mais sócios a quebrarem lanças por ele do que nos primeiros tempos do Cine-Clube.

— Note que, com isto, não quero dizer que a actual direcção se sinta satisfeita com o que tem realizado. Estamos em vésperas de eleições e esperamos que os que vierem substituir-nos levem em frente o que deixámos completo e façam mais. Por projectos não realizados — procurámos, o que é também uma das nossas missões, fazer cinema experimental. Para começar, tínhamos em vista duas curtas metragens de carácter documental e regional — o Algarve e a Pesca do Atum. Faltava-nos, porém, material próprio, embora

Continua na 7.ª página



NOITE DE NATAL

POESIA INFANTIL

Como «cartão de festas felizes» a todos os pequeninos algarvios

Noé,
Tudo,
Tudo
Quer saber;
Quando vem o Pai Natal,
Como é,
A hora certa,
Para estar alerta
Para o conhecer.

E a mãe
Vai-lhe descrevendo:
— Um velhinho,
Bondoso,
Que vem, pelo telhado,
Carregado de brinquedos,
Desce a chaminé
E... pé ante pé,
Deixa uma lembrança
Em cada sapatinho
De criança...

Meia noite l
A história terminou,
Mas Noé,
Só,
Muito esperto,
Não deixa a chaminé;
Está certo
De ir ver,
De conhecer
O bom do Pai Natal.

A mãe
Já se zangou,
Porque faz frio
E vai fazer-lhe mal.
Mas Noé,
Que sabe como ninguém
Pedir o que quer,
Já a fez sorrir,
E vai
Demover
Seu pai,
Quando chegar,
A que o deix: ficar
Ali, agasalhado,
Para contemplar
O seu sonho encantado...

— Uma hora!!!
Ahhh...
Tanto demora
O Pai Natal...
Noé não sabe resistir,
Mas,
E deixa-se dormir.

Manhã clara,
A mãe vem espreitá-lo
E queda-se a contemplá-lo.
Tal como o deixara.
Agasalhado,
Dorme ainda Noé,
Indiferente

A tanto presente
Que tem na chaminé:

Um polichinelo, um galo,
Uma espingarda, um cavalo,
Soldados, um tambor,
Uma bola de cor
E um comboio de corda.
Por fim, Noé acorda
E fica maravilhado
Com tanto,
Tanto
Presente
Que tem na chaminé!

Interrogado:
— Afinal
Viste o Pai Natal?
Responde tristemente:
— Não, não vi,
Possivelmente,
Veio enquanto dormi...
Mas ficas prevenida,
Minha querida;
Para a outra vez,
Quero-te junto a mim.
Só assim,
Posso acordar
Para lhe agradecer
Tanta cousa bonita
Que me quis trazer!

António Augusto Santos

Primeira Mensão Honrosa atribuída a poetas portugueses em Poesia Infantil, pela Emissora Nacional

Carlos Augusto Bandeira

OLHÃO

Agente distribuidor no Algarve dos famosos automóveis:

**Morris, Wolseley, M. G.,
Riley e veículos comerciais B. M. C.**

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes
e amigos Boas Festas e um Ano
Novo muito próspero.

Quando terão os pescadores da Fuzeta

FUSETA, terra branquinha e alegre.

Berço de audazes lobos do mar, que arriscam a vida quotidianamente.

Terra formada por uma grande família: os pescadores. Quem não conhece?

Ainda não há muito tempo, tivemos a grata surpresa de ouvir por intermédio da Emissora Nacional de Radiofusão, no seu programa da manhã, quando irradiava com o Emissor Regional do Norte, um programa dedicado à Fuzeta.

Surpresa essa que se multiplicou por todos os ouvintes, que tinham os receptores abertos e sintonizados neste posto. Isto, não porque o programa frisasse algum assunto importante para a vida dos habitantes desta terra, mas sim porque não estamos habituados a ouvir o nome da risinha povoação, assim propagado.

De facto, talvez seja esta a última maneira dela ficar bem conhecida e lembrada por todos. Porquanto já não bastam as vezes que o seu nome tem aparecido em quase todos os jornais do país, com resultados nulos.

Os artigos que se escrevem nas suas colunas, ficam no esquecimento, não tem continuidade. Escrever acerca da Fuzeta, é o mesmo que malhar sobre ferro frio. Será possível que não se arranje uma solução eficaz e digna para satisfazer os pedidos de tantos homens, que, lutando pela vida, lutam muitas vezes com a morte?

Porquê? — pergunta-se — Porque não se dá uma justa satisfação aos rogos duma classe já de si tão desprezível?

Trata-se da barra. Da temível barra da Fuzeta, hoje olhada pelos mareantes, quase com o mesmo terror, com que os navegadores de antanho olhavam para o gigante do Cabo das Tormentas.

Da trágica barra onde tantos homens têm perdido ingloriamente a vida.

Já não bastam os perigos que correm lá no mar alto, nos seus frágeis barquinhos, senão quando regressam a casa e já à vista da terra, serem obrigados aos maiores cuidados, não vá o diabo tecê-las!

O problema arrasta-se indolente, como uma tartaruga em dia soalheiro.

A natureza porém, não se preocupa com essas demoras e, implacável, vai destruindo tudo quanto se lhe depára.

Um Natal Feliz?

Há bem poucos dias, aconteceu um precalço que poderia ter trazido funestos resultados. Por ele se pode avaliar o estado em que se encontra a entrada do porto da Fuzeta.

Aqui o relatamos: «A lancha desta Delegação Marítima, FZ - 139 - C «Senhorado Livramento», havia saído naquele dia para a pesca do polvo, aliás como todas as congêneres.

Velas brancas, inchadas com o vento, mais pareciam reflexos das casas caiadas da povoação.

O céu apresentava-se nublado, mas o tempo estava magnífico; um pouco quente até. Caso para estranhar nesta época de Inverno.

A bordo da «Senhora do Livramento», seguiam além do mestre João Correia, os camaradas Amâncio Victorino e Hermenegildo Correia.

Chegados ao local marcado com as suas boias, principiaram a recorrer as teias de alcatruzes. A pesca não tinha sido infrutífera, pois quatro polvos gigantes moviam-se já no interior da embarcação. Outros se lhes juntaram.

— Graças a Deus, tivemos um bom dia — disse o mestre.

— É verdade — corroborou um camarada — Já há muito tempo que não tínhamos um dia assim!

A viagem de regresso fez-se pouco depois.

Começara a soprar um vento fresco que cavava profundas vagas e já todos os barcos se haviam feito de vela rumo à terra.

— Parece que a gente vai ter sueste — declarou Victorino com um franzir de nariz — Vejo umas nuvens tão escuras práquele lado!...

Os outros concordaram com a cabeça.

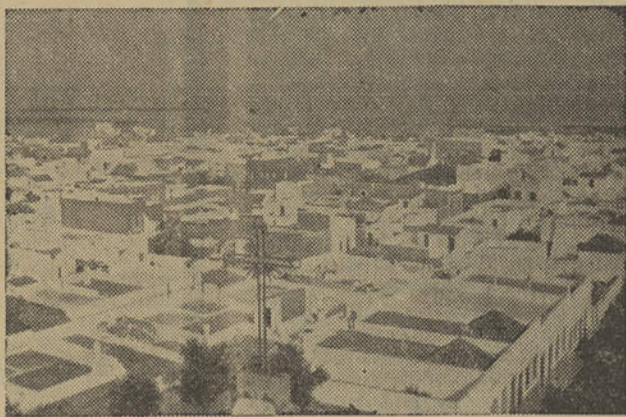
O sueste é fatal para o pescador da Fuzeta.

Quando o vento sopra desse lado, até os barcos grandes se recusam a sair para a pesca. Lá fora não faz muito mal,

por JOÃO DE DEUS ANDRADE

mas para entrar na barra é que é um caso sério.

Quantos naufrágios nessas circunstâncias ali não se têm dado? No último, perderam a vida nada menos de cinco pes-



Vista parcial da Fuzeta

cadores, deixando a Fuzeta bastante enlutada.

— A maré está a vazar!

— Talvez a gente possa passar ainda!

— Tentemos.

Contra a costa, as ondas reventavam com grande fragor lançando para o ar montes de espuma.

Em pouco mais de duas horas havia-se formado um temporal de respeito, rapidez pouco vulgar no litoral algarvio, onde as tormentas são pressa-giadas logo na véspera.

Lutando com as vagas que sacudiam a embarcação por todos os lados, encontravam-se já a meio da barra quando um choque inesperado os fez tombar uns sobre os outros.

A lancha adornou para estibordo. Encalhara num bai-

Continua na 7.ª página

A actualidade no Teatro

O TEATRO na ambiguidade dos seus fins, quer considerado como arte ou como fonte do conhecimento humano, tem sido através dos séculos, talvez o meio mais directo do homem contactar com os seus problemas. Com a constante evolução e renovação destes, também a arte cénica tem evoluído e gradualmente acompanhado a humanidade, retratando-a e o que é mais, apontando-lhe sempre um caminho.

Da incompreensão do grande público, positivamente instruído, mas negativamente educado, pela Arte Moderna, com as suas variadas correntes, resultou também uma séria apatia pelo Teatro Contemporâneo. «Estagnar é morrer!» E jamais, compreenderíamos o ficar de braços cruzados, contemplando embevecidos as obras do passado, por quem nutrimos verdadeira admiração, sem pensarmos na nossa posição perante esses temas vívidos e já solucionados.

Depois pensar, não é tarefa cômoda e a «historieta» ou a «comédiazinha», facilmente digeríveis, esquecem origens e fins. O Teatro Moderno, focando assuntos humanos, desenvolvendo-se dentro do círculo do homem e deixando ao homem a oportunidade da sua solução, é bem merecedor dum estudo por parte da camada intelectual e de todas as tentativas realizadas junto do público para a sua compreensão e aceitação inteligente. E se tal não se verificar ou se votarmos ao abandono este ideal, então a apregoada «crise» galgará fronteiras e o pensamento de Zola, tomará uma forma definida:

«O teatro morrerá se não se tornar moderno e realista».

Aliás este pensamento, já não é de agora, pois o grande

William Shakespeare em «Hamlet», aponta-nos tal, quando o príncipe da Dinamarca, manda desempenhar perante a rainha adúltera e toda a corte o assassinato de seu pai! E desde sempre, quer na Grécia Clássica, na Inglaterra com o dramaturgo atrás focado, com Lope da Vega em Espanha ou com Gil Vicente em Portugal, e mais recentemente com os universalmente consagrados Frederico Garcia Lorca, Bernard Shaw, Paul Claudel, Ibsen, Copeau e outros, a actualidade tem sido flagrante e essa actualidade transformou-se em oportunidade — mostrar a realidade da acção humana retratada no grande espelho, que é o palco.

João Leal

Matrículas de Alunos Externos

Por determinação superior e para conhecimento de todos os interessados, se torna público que no presente ano, o prazo para matrículas de alunos externos é prorogado até 31 de Dezembro, nos termos de um despacho dado sobre o assunto por Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação Nacional e transmitido aos Liceus na Circular n.º 2.156 (L.º 39-A, n.º 2.888) da Direcção Geral do Ensino Liceal.

Dr. Manuel da Silva

Médico Psiquiatra

Consultas todos os dias úteis, das 14,30 às 17 horas, excepto aos sábados e à primeira sexta-feira do mês.

FARO

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.

Sede — OLHÃO

Fundada em 1923

Concessionária da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, nos concelhos de:

Faro - Olhão - Lagoa - Serpa - Ferreira do Alentejo - Aljustrel e Ourique

Concessionária do Estado de distribuição em

— Alta Tensão no Sotavento do Algarve —

(Decreto-Lei n.º 30.351)

34 anos de existência ao serviço da distribuição eléctrica no sul do País.

A maior distribuidora em baixa tensão nos distritos de Beja e Faro

LOCALIDADES SERVIDAS:

Faro, Olhão, Lagoa, S. Brás de Alportel, Tavira, Loulé, Serpa, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Ferreira do Alentejo e 30 outras povoações do Algarve e Baixo Alentejo.

Adubos SAPEC

Grandes fábricas em Setúbal

Superfosfatos 15, 18 e 42%. Em pó e granulado

Nitrocalciamon Cobelaz — 20,5% de azoto, metade nítrico e metade amoniacal. Contém cal.

Nitrato de Cal 15,5% de azoto nítrico.

Sulfonitrato de Amónio Cobelaz — 26% de azoto, 7% nítrico e 19% amoniacal.

Sulfato de Amónio do Amónio Português e de Cobelaz. 21% de azoto amoniacal.

Cianamida

Cloreto de Potássio

Sulfato de Potássio

Adubos Químicos Mistos

em pó e granulados

Depósito em Faro:

Largo Camões, n.º 10

Telefone 253

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102 — TAVIRA

Grande sortido de joias, ouro, pratas e relógios aos melhores preços

*Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e um Ano Novo próspero.***Manuel de Sousa Rosa**

TAVIRA

Legumes — Azeites — Vidros — Louças — Esmaltes
Mercerarias finas. Secção de perfumaria. Quinquilharia
e Drogaria. Artigos de novidade*Deseja a todos os seus clientes Boas Festas e um Ano Novo feliz***J. A. PACHECO**

Telefone 13 — TAVIRA — Apartado 13

Fábrica de moagem de farinhas espoada e em rama. Panificação mecânica

*Deseja aos seus Ex.™ Clientes Boas Festas***J. J. Celorico Palma**

Estrada Marginal — TAVIRA

Uma das mais acreditadas fábricas do Algarve
Fabricação esmerada das mais saborosas conservas de peixe*Deseja a todos os seus clientes Boas Festas***CASA RODRIGUES**

TECIDOS PARA ALTA COSTURA — CONFECÇÕES

Rua de Santo António, 48 — FARO

Elegância no pisar?Calçado da **JAK**

FARO — Rua de Santo António

O Barão de Cacela

Continuação da 3.ª página

de Novembro de 1824, do Senado da Câmara do Fundão em Acordão em 22 de Dezembro de 1824, do Capitão General dos Açores em Ofício em 30 de Março de 1830, do Comandante em Chefe do Exército Libertador em 6 de Outubro de 1832, de Sua Majestade Imperial o Duque de Bragança em 29 de Novembro de 1832, de Sua Majestade Imperial o Duque de Bragança em 11 de Abril de 1833, de Sua Majestade Imperial o Duque de Bragança em 20 de Fevereiro de 1834, de Sua Majestade a Rainha a sr.ª D. Maria 2.ª em 30 de Julho de 1835, do Senado da Câmara da Ilha do Faial em 6 de Junho de 1835, do Senado da Câmara da Ilha Terceira em 18 de Maio de 1836.

Diversos movimentos que teve — Expedicionário à Baía em 26 de Dezembro de 1821, prisioneiro de guerra pelo Almirante Roverain em 3 de Julho de 1823, regressa a Portugal em 6-12-1823, emigrou para Inglaterra em 1-9-1828, passou de Inglaterra para a Ilha Terceira em 15-2-1829, Passou à Ilha de S. Miguel com os Regimentos 3, 6 e 10 em 25-4-1832, Saiu da Ilha de S. Miguel para Portugal com o Exército Libertador em 26-6-1833, desembarque nas praias do Mindelo em 8 de Junho, Entrou no Porto comandando a 1.ª Divisão em 9 de Julho, Ocupou com a sua Divisão Vila Nova de Gaia em 10, Embarcou no Porto Expedicionário ao Algarve em 20, passou a governar a provincia do Alentejo em 13, Regressou ao Algarve em 19, saiu do Algarve para Lisboa a tomar o comando das Linhas em 28 de Setembro, perseguiu o usurpador a Santarém em 12 de Outubro, entrou em Santarém em 18-5-1834, perseguiu o usurpador até Évora em 18, entrou em Évora em 29, foi Governador Militar do Algarve em 2 de Junho, regressou a Lisboa em 26 de Dezembro, embarcou para os Açores como governador em 9 de Janeiro de 1835, saiu de Angra a visitar as nove ilhas do Alquipélago em 8 de Junho, regressou a Angra em 9 de Julho, regressou dos Açores a Lisboa em 6 de Novembro de 1836, saiu forçado à provincia do Minho a tomar

MIRANDA JÚNIOR

JOALHEIROS

OURO

PRATA

JOIAS

RELOGIOS

aos melhores preços

Faro — Olhão — Vila Real S. António

Vendo

Alfarrobeiras e sobreiros em vasos; e amendoceiras.

António Dias de Sousa Correia, Mesquita Alta, S. Brás de Alportel.

Guerra da Independência ou Guerra Peninsular. Em 1826, contra as forças do rebelde Marquês de Chaves a favor do Infante D. Miguel. Em 1829 a 1734, contra o Usurpador e sua forças. Em 1837, a do restabelecimento da Carta.

**EDITAL****RECENSEAMENTO ELEITORAL**

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1958, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano, Ao abrigo do disposto nos art.º 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas e belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

O Chefe da Secretaria,

Alfredo Augusto Baptista Peres

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1957

CAFÉ IMPERIAL

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Almoços, Jantares e Ceias—Mariscos

Aberto até de madrugada

*Deseja Boas Festas a todos os seus clientes***Armando Augusto da Silva**

Armazém de Quinquilharias

Representações — Conta Própria

Telefones 717 e 672

Avenida da República, 128 a 130 — FARO

Eduardo João da Silva

PAPELARIA - LIVRARIA - PERFUMARIA

Material Fotográfico e Brinquedos

Depósito oficial da Imprensa Nacional de Lisboa

F A R O

PAPELARIA - FARRACHA - LIVRARIA

REPRESENTANTE DE

Máquinas de escrever ERIKA e IDEAL — Calculadoras HAMANN
Frigoríficos, Rádios, Auto-rádios e Televisores AUTOVOX

Rua do Comércio, 113-Telf. 206

OLHÃO

Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Especialidades farmacêuticas e perfumarias

Drogaria: R. Filipe Alistão, 8 a 14-A Armazém: R. Pinheiro Chagas, 22 a 26

Telefones 21 e 124

F A R O

**Agência Peninsular**

de Viagens e Turismo

R. Conselheiro Bivar, 58 - Telefoax 216 - FARO

Passagens aéreas e marítimas para todos os países da Europa, África e Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias

PENSÃO MADALENA

(2.ª CLASSE)

BENTO J. A. GONÇALVES

PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua Conselheiro Bivar, 111-Telf. 146

FARO

Agência Comercial de Sebastião de Paula Martins

Agente geral em Portugal de cabos de arame de aço, correntes, âncoras e maquinaria para amêndoas

Comissões, Consignações e Conta Própria

R. Baptista Lopes, 46 e 48-Telf. 38

FARO

Empresa de Transportes do Rio Guadiana, L.ª

Carreiras regulares entre Vila Real de Santo António e Ayamonte

Serviços rápidos para todos os pontos do rio, reboques e transportes entre Vila Real e Ayamonte e vice-versa.

TELEFONE 152

Vila Real de Santo António

Confecções VIRESA, Lda.

Fábrica de Camisas, Cuecas, Pijamas e Cartonagem

Vila Real de Santo António

Uma indústria algarvia para bem servir

Cumprimenta todos os estimados clientes desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo próspero

Modernize a sua cozinha comprando um frigorífico Coldspot ou Liebherr, um fogão Arthur-Martin ou um tacho de pressão Duromatic, na

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO

OLHÃO

PORTIMÃO

Insfrumentos de música, nacionais e estrangeiros

Planos - Orgãos - Acordeões - Discos - Giradiscos - Rádios

Custódio Cardoso Pereira & C.ª

9, Rua do Carmo, 13

LISBOA

Quando terão os pescadores da Fuzeta um Natal Feliz

Continuação da 5.ª página

xo. Quase no mesmo instante uma montanha de água desabou-lhe em cima. Os tripulantes perdendo o equilíbrio caíram ao mar sem terem tempo de se agarrarem a qualquer objecto flutuante. Pulando e rugindoameaçadoramente, outra onda gigantesca caiu sobre eles.

— Por um momento, julguei chegado o fim da minha vida — conta o mestre João Correia — Fiquei ensurdecido, cego e sufocado com a água que bebi. Fui logo para o fundo pois o peso da roupa de lã, aliado ao das botas de borracha, era demasiado. Fiz um esforço desesperado e vim acima tomar ar. Seguidamente mergulhei e tentei descalçar uma bota, o que consegui depois de muitos esforços. Tornei a vir à superfície e mergulhei novamente para descalçar a segunda. Lá ficaram no fundo do mar.

Quando fiquei com os movimentos mais livres olhei em volta para ver se avistava alguns dos meus companheiros. O Hermenegildo Correia lá estava não sei como agarrado à verga da lancha.

Do outro nem sombras.

Pensei em nadar para a ilha a fim de buscar socorros, mas a corrente era tão rápida que me arrastava para longe. Nadei pois em direcção ao meu camarada e juntei-me a ele.

No entanto de bordo da sacada «Boa Sorte» tinham visto a tragédia e o mestre António Joaquim de Sousa mandou largar um bote para nos ir acudir. Ofereceram-se dois pescadores que arrostando com as vagas, lograram aproximar-se da gente. Foi passado um cabo à lancha e a sacada rebocou-a com esforço para cima duma língua de areia.

Ouvimos gritos de alegria não muito longe dali. Era o meu outro camarada, o Amâncio Victorino que conseguira nadar para a ilha.

Felizmente ninguém sofrera nada!...

Achámos graça à última frase do mestre João Correia: Felizmente ninguém sofrera nada!...

As botas é que já ninguém calçaria!...

À mesa do Café

Continuação da 4.ª página

já se pudesse contar com bons elementos, por exemplo o conhecido fotógrafo Matos, colega dirigente, que já em tempos foi operador de filmes comerciais. A ideia do cinema experimental não foi posta de lado, antes pelo contrário. O S. N. I. sabedor dos nossos projectos e reconhecendo-lhe mérito, consultou-nos e a outro Cine-Clubes sobre a verba que reputávamos suficiente para uma participação. Uma vez interessadas as entidades oficiais, como é aqui o caso, os nossos problemas, forçosamente, ficam simplificados. Neste campo, pode fazer-se muito.

Até as crianças poderiam beneficiar disso. Não há filmes próprios para elas: — há que fazê-los e os Cine-Clubes poderiam ajudar a preencher essa lacuna. Amparados e compreendidos assim pelas entidades oficiais, poderemos brevemente orgulhar-nos da realização de um filme.

E não quisemos que o nosso entrevistado viesse a enfadar-se com mais perguntas, embora ainda não se tivesse dito tudo.

Destas páginas, vão para o sr. Dr. Afonso Joaquim Baptista que tão amavelmente nos concedeu esta entrevista, os nossos sinceros agradecimentos.

Pode muito bem acontecer que de pioneiro cineclubista em Faro, o nosso ilustre entrevistado se torne, embora indirectamente, através destas linhas, o pioneiro de um Cine-Clube em Tavira!?

Que dizem os Tavirenses?...

Agradecimento

Maria Emília Laranjo, Maria Dulcinda Laranjo, Gilberto Olímpio Laranjo e Nidia da Fonseca Laranjo vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido marido, pai e sogro, e bem assim a todas as que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de José da Conceição Camacho vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e, bem assim, a todas aquelas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

CASA BRITO de Manuel Francisco BritoSede em Tavira - Rua Estácio da Veiga, 11-15
Filial Vila R. St. António R. Miguel Bombarda-58

MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES

Modernize o seu lar comprando tudo na CASA BRITO. Para bem dormir e repousar só MULTINOLA deve comprar. E não se esqueça que, para comprar BOM, BARATO e BONITO é só na «CASA BRITO».

Que deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal muito Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Silva Ramos

ADVOGADO

Rua da Liberdade, 7
TAVIRA

às terças e sextas feiras

Maria Gertrudes Assunção

Proprietária do Instituto Assunção

Rua José Pires Padinha, 118 — TAVIRA

Deseja a todas as suas Ex.ªs
Clientes e Amigas um
Natal Feliz e um Ano
Novo muito próspero.

**Natal Feliz**

e Ano Novo próspero

São os votos de Faustino Nobre e família, enviados a todos os clientes e amigos.

A Mecamoto TavirenseRua Alexandre Herculano
TAVIRA

Deseja a todos os seus Ex.ªs
Clientes Boas Festas e
Feliz Ano Novo.

A Filial de Tavirada União dos Exportadores
do Sul. Limitada

Deseja a todos os seus
clientes Boas Festas e um
próspero Ano Novo

Piermino António Peres (Her.º)

Telef. 92 — TAVIRA

MADEIRAS, FERRAGENS, DROGAS, CIMENTO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cumprimentam os seus
prezados clientes, desejando-lhes
Festas Alegres e
um Ano Novo Feliz.

A Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

TELEFONE 8

TAVIRA

Deseja aos seus accionistas um Natal
feliz e um Ano Novo próspero

Mais de...

100.000 LARES

usam com satisfação

GAZCIDLAO combustível ideal para uso doméstico
Cozinha — Aquecimento — Iluminação

Até 31 de Dezembro, desconto de 10,0% e o conteúdo de 1 garrafa de 13 kilos grátis a todos os novos consumidores e aos artigos que comprem Fogões ou Esquentadores, nos Agentes

A MECAMOTO TAVIRENSE
Rua Alexandre Herculano, 23-25 — TAVIRA

José Pereira Rodrigues

(VULGO JOSE VIOLA)

Largo do Cano, 10 Telefone 118 — TAVIRA

Batatas para semente estrangeiras e nacionais, Armazenista grossista de sal, Cereais, Frutos secos, Carvões, Lenhas, Palhas, Cimento, Fábrica de Cerâmica, Merceria e Vinhos.

Os clientes informam que o vinho desta
Casa é o melhor Vinho de Mesa

Quase um conto de A. F.

TODOS nós temos as nossas opiniões.

O leitor as suas, eu as minhas, cada um pensa à sua maneira, ou como sabe... ou como pode. E às vezes, é bem difícil mudarmos de opinião, saírmos do nosso ponto de vista, principalmente se essa mudança nos é imposta, querendo a pessoa com quem falamos, que desprezemos a nossa opinião, a elaborada pelo nosso eu, para perfilharmos, a dela, por mais excelente.

Pois bem. Como toda a gente e como o leitor destas linhas, tenho sobre diversos assuntos opiniões próprias, as minhas opiniões, — sobre política, religião, sobre o melhor livro, a melhor revista, o escritor mais competente; sobre aviões de jacto, projecteis intercontinentais, discos voadores, sputniks e automóveis. Quando se fala então de automóveis! Creio que não se podem juntar tantas opiniões desencontradas como quando se fala de automóveis. É que o assunto presta-se para isso! Um aprecia a comodidade, outro o conforto, outro a velocidade, outro ainda as linhas aerodinâmicas; há o que só dá valor à economia, o que prefere um carro espaçoso, aquele para quem um carro baixo é o ideal e um outro para quem o motor, só o motor, conta! E depois — há tantos carros, tantas séries, tantos modelos e marcas...

Não sei se conhecem o meu amigo Alexandre. Boa pessoa. Rapaz simples, com a cabeça no seu lugar. Esperto! Sim, é um rapaz esperto. Mas tem manias!... Digo mal, — tem a monomania dos automóveis.

Fala de carros, tem as suas opiniões e conhece verdadeiramente o assunto, a fundo! Imaginem que ele, tem lá em casa um álbum com fotografias de... carros, desde os que utilizavam o vapor, a corda, a electricidade; todos os modelos de calças arregaçadas lá estão — o cupê, o torpedo limosina, o landaulet, o phaeton; depois dos actuais, os modernos, os de (os de) antes da guerra, os de depois da guerra, os desta fábrica, os daquela, os deste ano e os daquele...

Parece estranho e contrário à sua paixão pelos automóveis, que ele não tenha um. Não, leitor amigo, não vá pensar que o Alexandre é um pelintra. Pelo contrário, tem alguma coisa e vive bem. Aliás, não é preciso ser-se rico para se possuir um automóvel! O que se passa com ele é outra coisa: — precisamente porque conhece tudo o que se pode saber acerca de automóveis é que ele tem tomado esta posição de retraimento.

Dizia-me ele há poucos dias: — «Ao escolher-se um carro, deve olhar-se para o futuro, comprar-se um que tenha linhas e técnica avançada. Quero dizer que só compro um carro quando encontrar um, que agora, no presente, tenha tudo o que um carro do futuro nos possa oferecer».

Eu, encolhi os ombros e pensei que o Alexandre, à espera da última moda, jamais se decidiria. Mas enganei-me. Ele, afinal, já encontrou a jóia há tanto tempo sonhada. E aconteceu de repente, — sem preparação — como acontecem as coisas importantes da nossa vida.

Continua na 2.ª página



Pela Cidade

Bodo aos Pobres — No próximo dia 24 do corrente, será distribuído um bodo ao pobres pelas juntas de freguesias da cidade.

A Junta de Freguesia de Santa Maria agradecemos a oferta de 3 senhas para serem distribuídas pelos nossos pobres.

Boletins de Sanidade — Lembramos aos portadores destes Boletins que devem revalidá-los até ao fim do ano,

Teatro Metálico — Hoje, a Companhia Dramática Moiron leva à cena a imortal obra de Camilo Castelo Branco Amor de Perdição, em 8 actos.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, Anastásia, em cinemascope e cor de luxo, com um elenco maravilhoso, Ingrid Bergman e Yul Brynner.

Quarta-feira em espectáculo para maiores de 12 anos, O Papá das Pernas Altas, com Fred Astaire e Leslie Caron. Uma grandiosa produção em cinemascope e tecnicolor.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, Homem até ao fim, com Burt Lancaster, em cinemascope. Em complemento, Carga Proibida, com Nigel Patrick.

GAZETILHA

OS PERUS

Aproxima-se o Natal...
É o asno peru, coitado,
O eterno sacrificado,
Entrou na quadra final.

E andou ele tão inchado,
Com o pescoço encarnado
E as suas penas em leque,
Pra, no fim, apanhar cheque
E em breve ser depenado.

Muito embora haja fartura,
De perus e de impostura,
Em qualquer dia traçado,
O que é verdade, afinal,
É, quando chega o Natal,
Que o bicho é mais lembrado.

Vendo bem o caso a nu,
Posso dizer, francamente,
Que conheço muita gente
Que é semelhante ao peru.

Ser vaidoso, é ser peru,
É armar em gabiru,
Encher o papo de vento,
Mostrar o seu grande orgulho,
Causar aos outros engulho,
Ser mais burro que um jumento.

O peru do meu parente
Não foi nada complacente,
Que mania aquela sua,
No Natal do ano passado,
Não quis ser sacrificado
Sem apanhar a perua.

Isso é que foi tetmosia!
Ao chegar o santo dia,
O vaidoso tagarela
Andou a arrastar a asa
As aves toda da casa,
Mas, por fim, foi prá panela.

Num sentimento profundo,
Pelas coisas imodestas,
Aos perus todos do Mundo,
Eu desejo Boas Festas.

Zé da Rua

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

A FOTOGENIA

UM dos problemas mais estudados na fotografia, é a fotogenia.

Sabemos que ela é independente da beleza, pois há pessoas que, sem deverem muito à formosura dão bem e, outras, duma beleza excepcional que dão péssimas fotografias.

Estudando carinhosa e apaixonadamente este assunto, o fotógrafo Matos, de Faro, depois de um estudo profundo e consciente em que foram equacionados todos os factores, resolveu em parte este problema criando um tipo de retrato que designou de Pastelli.

Foi assim, resultado de bem dirigidas e trabalhosas investigações, que nasceu o retrato de arte — Pastelli, com uma delicadeza de colorido e suavidade de tons notáveis e, difíceis senão impossíveis de ultrapassar.

A competência técnica e o sentido de aperfeiçoamento, mais uma vez derrubaram um obstáculo imenso em Fotografia — a Fotogenia.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Raul Folque & Filhos, Lda.

Conservas de Peixe «FOLQUE»
A marca preferida pelos apreciadores da qualidade

Atum do Algarve em Azeite e em
Salmeira, Sardinhas e Anchovas

Apartado 15 Telefone 55
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



O primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico

EM EXPOSIÇÃO

- Visibilidade perfeita em todos os sentidos
- Motor "Super-Quadrado" potente e nervoso
- Carburador especial para maior economia
- Caixa de velocidades completamente sincronizadas
- Male para bagagem excepcionalmente ampla



O novo

AUXHALL VICTOR

Concessionários
no ALGARVE

FARAUTO
Limitada

Largo do Mercado
FARO — Telf. 767